

AULA DE NATAÇÃO PARA BEBÊ: UM ESTUDO SOBRE A METODOLOGIA E APLICAÇÕES

Evelyn A. Fernandes Bernardo^{1,2}

Fabio de Moura Favaris^{1,2}

Thiago Guimarães¹

Julio Cesar de Faria Pastore^{1,2}

Fabíola Claudia Henrique da Costa³

Carlos Alberto Azevedo Ferreira^{1,2}

¹Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha do Governador

²Laboratório de Fisiologia do Exercício e Medidas e Avaliação (LAFIEX) - Campus Ilha do Governador

³HEMORIO - Instituto Estadual de Hematologia "Arthur de Siqueira Cavalcanti"

RESUMO

Acreditando que a utilização da psicomotricidade possa ser uma ferramenta que contribua significativamente para o desenvolvimento completo do bebê, a natação vale-se desses pressupostos para desenvolver suas questões motoras. O objetivo desse artigo é, por meio de pesquisa, verificar: a existência de uma conduta metodológica aproximada entre os profissionais que atuam com a natação para bebê, qual é o conhecimento relacionado à psicomotricidade que os professores utilizam, quais materiais são utilizados para alcançar os objetivos das aulas e qual é o perfil desse profissional. Para alcançar os objetivos do estudo, foi aplicado um questionário contendo 27 perguntas fechadas. Além do questionário, foram observadas aulas nas mesmas academias dos professores entrevistados. Concluímos com os resultados obtidos na pesquisa que o perfil metodológico utilizado pelos profissionais durante as aulas é bastante semelhante, bem como o uso dos recursos materiais e o perfil acadêmico encontrado.

Palavras-chaves: Natação. Bebê. Psicomotricidade.

SWIMMING LESSON FOR BABY: A STUDY ON THE METHODOLOGY AND APPLICATIONS

ABSTRACT

Believing that the psychomotor use may be a tool that contribute significantly to the full development of the babies, swimming draws on these assumptions to develop the motor issues of them. This article's purpose is, through researches, verify: the existence of an approximate methodological conduct among professionals working whit swimming for babies; which knowledge is related to psychomotor that the teachers use; what materials are used to achieve the classes' objective and what is this professional's profile. To achieve this study's objectives, a 27 closed questions questionnaire was applied. Besides, classes were observed in the same teachers interviewed academies. The results obtained in the study concluded that the methodological profile used by professionals in class is quite similar, as well as the material resources' use and the academic profile found.

Keywords: Baby. Swimming. Psychomotricity,

INTRODUÇÃO

O ato de nadar é quase tão antigo quanto o homem, que por instinto de sobrevivência teria aprendido a sustentar-se e a deslocar-se na água. Atualmente para o homem nadar tornou-se uma arte, nada-se por saúde, lazer, necessidade, esporte.

A natação consiste em manter-se a flutuar na água, mediante a ajuda de certos movimentos ordenados. É uma atividade completa pelo fato de poder ser praticada por qualquer pessoa, sem distinção de idade e sexo, mas também por seu valor formativo e totalizador (DAMASCENO, 1997).

Quando pensamos em atividades físicas para bebês a natação configura-se como uma das únicas possibilidades para essa faixa etária. Nessa fase da vida os benefícios oriundos dessa atividade podem favorecer um desenvolvimento mais completo e harmonioso do bebê.

De imediato na primeira fase de aprendizagem da natação ressalta-se a questão da segurança e da adaptação a um novo meio, reforçando o papel do mediador nas primeiras experiências de aprendizagem na água. Não basta que as crianças estejam em segurança, é necessário que elas sintam-se seguras, e esse pressuposto de estabilidade emocional é indispensável a uma autonomia afetiva antecipadora da autonomia motora, que deve caracterizar os primeiros passos da aprendizagem num meio estranho como é o aquático (VELASCO, 1997).

Apesar da água ser ela própria suportadora, saber pegar e dar suporte na água é algo complexo que os mediadores devem cuidar nesta fase. Atenção ao suporte da cabeça, atenção a segurança gravitacional, vigiar as reações faciais e mímicas, segurar a criança num face a face, tocar com as mãos, suportar vertical ou horizontalmente, dar apoio a flutuação dorsal, entre outros, são manobras essenciais na fase de adaptação à água. As noções espaciais são vividas na exploração do meio aquático utilizando o corpo do bebê, tanto parado quanto em movimento, em pequenas ou grandes quantidades de água, próximo ou longe de algo ou alguém.

Com os movimentos que poderá produzir em contato com a água, surgirão relações sociais, através de jogos dramáticos entre o bebê, a mãe, outras crianças, e o professor, estímulos visuais, táteis e cinestésicos, através de cores do ambiente e dos materiais, do som da água, das músicas utilizados, do suporte da mãe e do professor (VELASCO, 1997)

Segundo Vygotsky (1991) citado por Gallahue e Ozmun (2005), através de mediadores sócio-culturais, ou seja, pessoas, professores, instrumentos, coleguinhas, considerando o jogo infantil, origina-se a zona de desenvolvimento próximo, que é em si uma considerável fonte de desenvolvimento. A atividade que a criança realiza na água também deve ser incluída neste pensamento, levando-se em conta todos estes mediadores, redimensionando a água como um instrumento de ação para o jogo infantil.

Acredita-se que a utilização da psicomotricidade possa ser uma ferramenta que contribua significativamente para o desenvolvimento completo do bebê. A natação vale-se dos pressupostos da psicomotricidade para desenvolver atividades que envolvam tanto as questões ligadas ao corpo como as psíquicas.

Psicomotricidade é a educação do ser humano através do seu corpo em movimento. Etimologicamente, *psique* quer dizer *mente* e *motricidade* seria a capacidade de certas células nervosas de realizarem a contração muscular. Sendo assim, atribuído a psicomotricidade está o processo de maturação do corpo envolvendo as funções cognitivas, afetivas, sociais e motoras, relacionadas com o mundo interno e externo do ser. Seu estudo não consiste no homem e seu corpo, separados, mas sim que o homem é o seu corpo, que tem uma linguagem e fala através da expressão corporal (LE BOULCH, 1984).

Com os estímulos que a criança recebe do ambiente aquático, pode desencadear alterações no desenvolvimento psicológico e locomotor, onde nas primeiras idades da criança deveria existir a preocupação de facilitar o movimento, permitindo que ela tenha uma diversificação de ações e possibilidades. As brincadeiras ocupam um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades motoras. Além de brincar ser a ocupação mais importante da criança, a natação para bebês constitui uma das únicas possibilidades de atividade física para esta faixa etária, tendo a ludicidade como característica marcante, pois pelo fato de trabalhar com o público infantil, os professores utilizam de brinquedos cantados, musicalidade, histórias e brincadeiras para envolver o mundo da criança trazendo-a para a realidade da natação (GARCIA e CAVALARI, 2010).

A natação habitualmente é reduzida ao aprendizado dos 4 estilos clássicos de competição. Seu aprendizado para diversos professores e para muitos pais é associado a performance e as aulas onde o tempo gasto com atividades que não envolvem deslocamentos ou repetições de movimentos de propulsão geram um certo grau de insatisfação. A própria definição de natação para bebê já pelo senso comum remete a ideia

de que o bebê depois de algumas aulas irá sair nadando algo parecido com o crawl ou até o cachorrinho. Os objetivos que se pautam em um trabalho dentro do meio aquático em muito superam essa visão positivista do ensino-aprendizagem da natação.

Segundo Damasceno (1997) a natação moderna não pode mais ser instrumento de contribuição somente para a formação de atletas e mini campeões, mais do que isso ele deve garantir o desenvolvimento equilibrado da personalidade do indivíduo, oferecendo-lhe os meios para que ele atinja os próprios fins.

As atividades aquáticas para as crianças favorecem a formação de modificações nervosas através da estimulação motora e sensorial dos exercícios desenvolvidos na água. Com os estímulos do aprendizado, as ramificações dos neurônios crescem, se unem a outros neurônios e aumentam o número de sinapses (conexões por onde passam as informações) formando assim uma boa capacidade de memorização. Entre outras vantagens está o aumento da capacidade cardiopulmonar, a melhora da irrigação sanguínea, do sono e do apetite (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

A aprendizagem torna os bebês mais alertas e perceptivos, fazendo-os se darem conta de suas próprias capacidades e limitações, além de fortalecer o tônus contribuindo para o equilíbrio, a orientação espacial, a coordenação motora ampla e fina, a lateralidade e consciência do tempo.

De acordo com Fernandes e Costa (2006) o meio líquido deve ser visto como um ambiente com várias possibilidades de ação e movimento. Para esses autores, a água é mais do que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro. O meio líquido fornece ao indivíduo experiências e vivências novas e variadas somente conseguidas neste meio, favorecendo a percepção sensorial e a ação motora.

Apesar de não terem sido realizados estudos suficientes que comprovem a influência da estimulação aquática nos diferentes aspectos do desenvolvimento humano, acreditamos que o meio aquático cria possibilidades diversas de exploração de movimentos, permitindo a aquisição de diferentes habilidades e desenvolvimento dos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Sendo assim podemos relatar como claros os benefícios da promoção das atividades aquáticas principalmente no universo infantil (SILVA, 2009).

Acredita-se que exista uma conduta metodológica muito aproximada aos princípios ligados a psicomotricidade, já que esses apresentam-se como fundamentais no processo de aquisição do acervo motor da criança. Cabe ressaltar também que muitos professores, apesar de não terem conhecimentos profundos sobre psicomotricidade, acabam por idealizar ações pedagógicas atreladas aos princípios da mesma, como por exemplo, equilíbrio, lateralidade, afetividade, entre outros.

A natação para bebê por se caracterizar como uma das únicas possibilidades de atividade física para indivíduos desta faixa etária merece um reconhecimento de suas características metodológicas, tornando assim possível a ampliação e discussão dos conhecimentos e práticas comumente utilizados por profissionais que trabalham neste setor.

Sendo assim este estudo tem como objetivo identificar se existe um padrão hegemônico na intervenção do Profissional de Educação Física que atua com natação para bebê, qual é o conhecimento relacionado à psicomotricidade que os professores utilizam, que recursos metodológicos são utilizados, quais materiais são utilizados para alcançar dos objetivos das aulas de natação para bebê e que critérios avaliativos são adotados para medir os avanços motores dos alunos. Bem como identificar o perfil do profissional que atua nessa área.

MATERIAL E MÉTODO

Este trabalho classifica-se como descritivo e exploratório. Segundo Gil (2010) uma pesquisa descritiva apresenta como objetivo a descrição das características de uma determinada população, as possíveis relações entre as variáveis, ou ainda determinação da natureza dessa relação.

Já a pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito, sendo seu planejamento e a coleta de dados bastante flexível, pois considera aspectos relativos ao fato estudado. O seguinte trabalho, então, tende a descrever as atividades realizadas pela população estudada e identificar se uma correlação, através do levantamento de dados (GIL, 2010).

Para alcançar os objetivos do estudo, foi aplicado um questionário contendo 27 perguntas fechadas a 10 professores, além do questionário, foram observadas aulas nas mesmas 10 academias dos professores entrevistados. Com o intuito de facilitar a observação, as aulas foram divididas em blocos de 5 minutos, indicando a presença ou não de itens utilizados nas atividades interventivas ministradas pelo profissional. Após a estratificação dos dados, embasado pela revisão da literatura e das respostas obtidas no questionário, foram produzidos os resultados da pesquisa.

Para facilitar a compreensão e fidedignidade, o preenchimento do questionário foi realizado pelo professor logo após o término da observação da aula na presença do pesquisador para, sendo necessário, sanar dúvidas e auxiliar no preenchimento.

O presente trabalho atende as Normas para Realização de Pesquisa em Seres Humanos, Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde de 10/10/1996.

Todos os participantes do estudo concordaram em assinar o termo de participação consentida (Contendo: objetivo do estudo, procedimentos de avaliação, possíveis consequências, caráter de voluntariedade da participação do sujeito e inserção de responsabilidade por parte do avaliador e da Estácio). Além disso, foi também elaborado um Termo de Informação à Instituição na qual se realizou a pesquisa, com os mesmos itens de participação consentida.

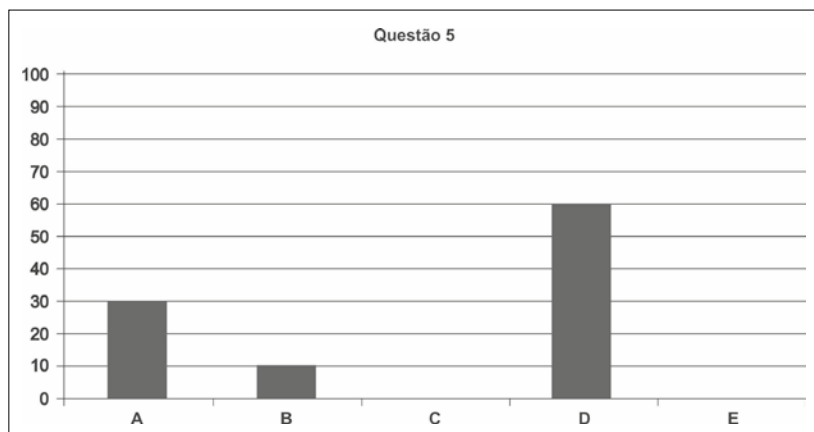
ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Após a análise frequencial observou-se que em relação a formação profissional a maior parte dos entrevistados (90%) respondeu ter feito especialização após a faculdade e a menor parte deles (10%) respondeu ter cursado apenas a graduação, e nenhum dos entrevistados possui mestrado ou doutorado.

Quanto à faixa etária a 60% possui entre 31 e 35 anos, 30% entre 26 e 30 anos e 10% entre 36 e 40 anos.

Em relação à instituição de ensino que se formaram, 70% dos entrevistados concluiu sua graduação em rede privada 30% em rede pública, com tempo de formação entre 5 e 10 anos (60%), 3 e 5 anos (20%) e 1 e 3 anos (20%).

Gráfico 01. Motivo para escolha da área de atuação.



Nesta questão os entrevistados indicaram o principal motivo que os levou a trabalhar com natação para bebê, a maior parte respondeu que foi identificação com o público alvo (D), em seguida interesse pelo cargo (A) e por último, oportunidade (B).

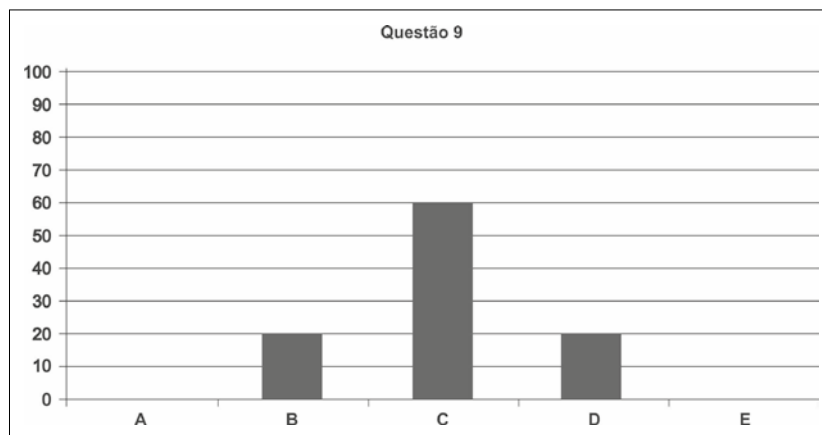
Quanto a acreditarem que a universidade trouxe embasamento necessário para ministrar as aulas 90% respondeu que não e 10% que sim.

Quando perguntados se fazem anualmente cursos ou especializações na área 60% dos entrevistados respondeu que sim, e 40% respondeu que não.

Quanto a remuneração recebida por hora de aula as respostas foram: a maioria recebe de R\$12 a R\$14 (C), seguido dos que recebem R\$9 a R\$11 (B) e R\$15 a R\$17 (D). Ainda sobre o valor pago aos profissionais por hora, todos eles responderam não considerar adequado o valor pago.

Os entrevistados foram questionados sobre a utilização de alguma das linhas relacionadas à psicomotricidade durante as aulas, 90% deles disse utilizar as linhas relacional e funcional, e 10% deles disse utilizar mas não saber diferenciar.

Gráfico 02. Remuneração.



Quando perguntados sobre o planejamento todos responderam que o planejamento das aulas é próprio.

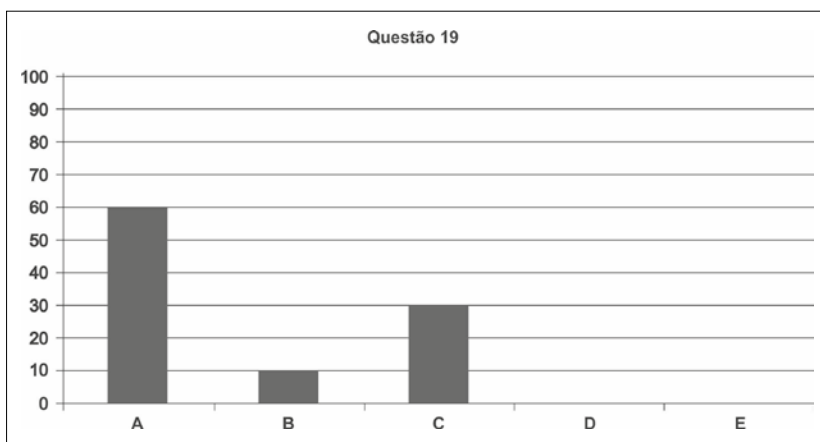
Quanto à duração das aulas a resposta encontrada foi unânime, todas tiveram o mesmo tempo de duração de trinta minutos, com utilização de músicas durante a aula por 70% dos entrevistados, e nenhum utiliza uma metodologia específica.

Em relação a qual faixa etária é considerada como natação para bebê na empresa pesquisada a 70% respondeu ser de 6 a 36 meses, seguido de 3 a 24 meses (20%) e 3 a 36 meses (10%).

Quando perguntados sobre como aconteciam as aulas 90% dos entrevistados respondeu que as aulas aconteciam em grupo, e a 10% disse que as aulas eram individuais.

Quando questionados sobre se os responsáveis participavam das aulas dentro da piscina todos os entrevistados responderam que sim.

Gráfico 03. Divisão das turmas.

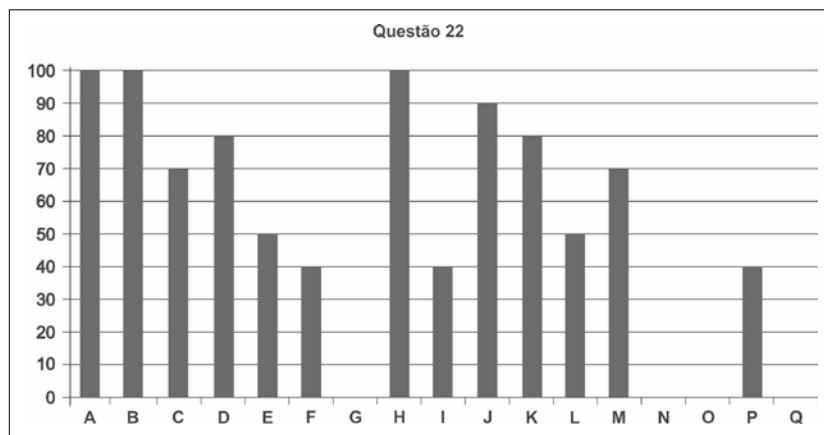


Em relação a como são divididas as turmas a maior parte respondeu que são divididas por faixa etária (A), alguns responderam que são divididas por faixa etária e habilidade (C), e a menor parte disse que são divididas por habilidade dos alunos (B).

Todos responderam que a entrega do atestado médico é obrigatória para a participação nas aulas.

Quando questionados se os responsáveis preenchem uma ficha de anamnese para os alunos antes do ingresso nas aulas 90% respondeu que não e 10% responderam que sim.

Gráfico 04. Materiais utilizados.

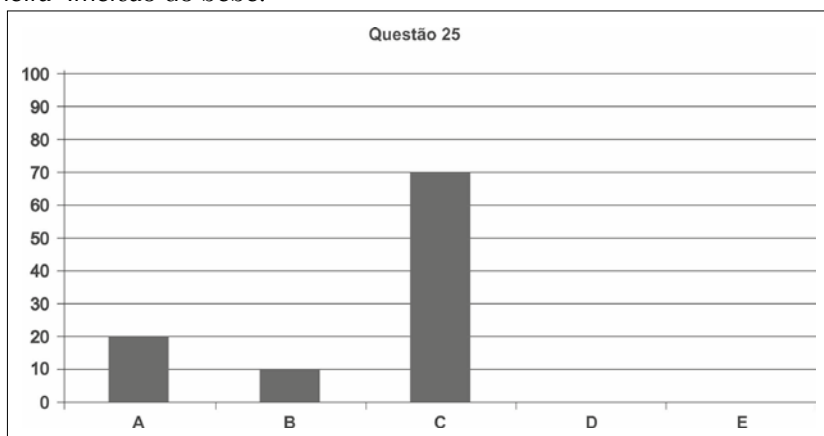


Esta questão pedia que os professores indicassem quais matérias eles utilizavam durante as aulas para atingir seus objetivos com os alunos, o mais citado foi o macarrão/aquatubo (A) e (B), os brinquedos que afundam (H), seguidos do tapete (J), letras flutuantes (D), bolas (C), prancha (M), argolas (E), plataforma (L), bambolês (F), boias de braço (I), e outros (P).

Os entrevistados foram questionados sobre a frequência que utilizavam flutuadores (boias) nas aulas, 50% respondeu que nunca utilizavam, seguido por 40% dos que eventualmente usavam e a minoria (10%) respondeu sempre usar.

Levando em consideração a experiência dos professores eles foram indagados em quanto tempo geralmente ocorre a primeira imersão, 70% respondeu que ocorre entre a 5ª e 8ª aula do bebê e 30% entre a 2ª e 4ª aula do bebê.

Gráfico 05. Primeira Imersão do bebê.



Esta questão perguntou aos entrevistados sobre como é realizada a primeira imersão do bebê na aula, a maior parte respondeu que a posição é indiferente (C), seguido dos que responderam horizontalmente (A) e poucos responderam verticalmente (B).

Sobre como é realizada a avaliação dos alunos todos os entrevistados responderam que acontecem por observação, não sendo utilizados testes.

Quanto a existir momentos durante a aula em que a criança fica livre de atividades orientadas 60% respondeu que sim e 40% respondeu que não.

De acordo com os resultados obtidos da população pesquisada, os profissionais são em sua maior parte entre 31 e 35 anos (60%), formado a entre 5 e 10 anos (60%), em rede privada (70%), tendo como maior formação a especialização na área (90%), declaram que a universidade não trouxe embasamento necessário para atuar na área (90%), identificam como o principal motivo para atuarem nesse campo é a identificação

com o público alvo (60%), a maior parte faz cursos de atualização anualmente (60%) e todos eles disseram não considerar o valor pago por hora adequado, em sua maioria os valores são de R\$12 a R\$14 (60%).

Os resultados da pesquisa revelam que quanto à formação dos professores entre os dez entrevistados sete foram formados em universidades públicas e três em universidades privadas, os professores se graduaram recentemente em torno de cinco a oito anos e quanto a grau de titulação todos eles possuem graduação sendo que nove deles possuem especialização um apenas a graduação e nenhum possui mestrado ou doutorado. Ao serem questionados todos disseram não ter recebido embasamento suficiente na universidade sobre o tema natação para bebê, e por se identificarem com o público alvo buscaram posteriormente especializações sobre o tema. Esta necessidade de qualificar-se além da graduação para ministrar as aulas de natação para bebê vai de encontro a remuneração ofertada pelas academias e clubes que contratam esses profissionais, como reflexo disso todos os entrevistados relataram não achar adequado o valor recebido por hora.

Quanto aos recursos técnicos e metodológicos usados nas aulas de natação para bebê podemos identificar: As aulas tem a duração de 30 minutos (100%), em sua maior parte com faixa etária de 06 a 36 meses (70%), sendo sempre com o bebê acompanhado de um responsável dentro da piscina (100%), as turmas divididas por faixa etária (60%), com aulas acontecendo em sua maioria em grupo (90%), com a entrega do atestado médico obrigatória (100%), não havendo uma ficha de anamnese de preenchimento obrigatório do responsável (90%), os professores seguem um planejamento próprio (100%) e não seguem nenhuma metodologia específica já existente (100%), a maioria declara utilizar ambas as linhas relacional e funcional ligadas a psicomotricidade (90%), sendo que 10% declarou utilizar alguma linha ligada a psicomotricidade porém não sabem identificar, a avaliação dos alunos é realizada por meio de observação sem realizar nenhum teste (100%), a maior parte utiliza da musicalidade durante as aulas (70%), utilizam momentos livres de atividades orientadas nas aulas (60%), identificam como sendo indiferente a posição da primeira imersão do bebê (70%) e que normalmente ela ocorre de 5 a 8 aulas após o ingresso nas aulas (70%).

Quanto aos materiais utilizados como recurso para alcançar os objetivos dos mais frequentes aos menos frequentemente usados foram: macarrão/aqua-tubo (100%), brinquedos que afundam (100%), tapete (90%), letras flutuantes (80%), prancha (70%), bolas (70%), argolas (50%), plataforma (50%), bambolê (40%), outros materiais/materiais próprios (40%), boias de braço (40%), sendo que 50% declararam nunca utilizar boias de braço nas aulas, 40% usam eventualmente e 10% sempre utilizam.

Segundo Barbosa (1999) as aulas de natação para bebês devem ter seu início entre os três e seis meses de idade, confrontando com os dados obtidos a idade de ingresso permitido na maior parte das academias é de no mínimo seis meses. Observamos na literatura que Velasco (1997) sugere que a duração da aula não ultrapasse trinta minutos, realidade que foi observada na pesquisa tendo todos os locais de visitação a duração de aula de exatos trinta minutos.

A realização da aula em grupo na maior parte das academias pesquisadas corrobora para o que chamamos anteriormente de zona de desenvolvimento proximal que é considerada fonte de desenvolvimento através dos mediadores, pessoas, professores, instrumentos, coleguinhas, jogo infantil, e todas as atividades que a criança realiza na água como um meio de desenvolvimento para ela.

Os materiais utilizados nas aulas mais citados pelos professores foram macarrão, tapete, brinquedos que afundam e que flutuam, pranchas e bolas segundo Velasco (1997) brinquedos como: bolas plásticas de diferentes cores e tamanhos, palmares, tubos plásticos, bambolês, argolas, baldes, tapetes flutuantes, pranchas, flutuadores e brinquedos podem ser úteis para o desenvolvimento das aulas.

De acordo com Damasceno (1994) os ensinamentos do professor aos alunos devem passar por sucessivas progressões pedagógicas e por uma sistematização de conteúdo, desse modo há uma necessidade de se basear nas diferentes faixas etárias junto às diferenças individuais para alcançar os objetivos pedagógicos propostos nas aulas. Um dos dados encontrados em relação a metodologia e planejamento utilizada vemos que todos os profissionais formulam seu planejamento próprio e realizam as avaliações baseados nos conhecimentos obtidos nos cursos de especialização, fato que destaca a importância da qualificação fora da universidade, o que deveria ser mais valorizado pelas empresas contratantes já que há a necessidade de um recurso técnico específico para ministrar essas aulas.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Com os resultados deste estudo podemos então constatar que existe um perfil aproximado dos professores que atuam na área de natação para bebê, quanto ao tipo de formação profissional, as inclinações sobre as teorias psicomotoras usadas, o motivo pelo qual buscaram essa área. A insatisfação com a remuneração infelizmente também é um ponto comum, por ser uma área que requer um conhecimento

técnico muito específico e que não é suprido na graduação, os profissionais que se interessam em atuar precisam buscar uma qualificação específica e pelos relatos não consideram o valor recebido por hora condizente com os requisitos.

Em contraponto observam-se alguns quesitos que poderiam ser melhorados pelos profissionais, como a adesão de todos pela atualização no mínimo anual, pois são frequentes as novas descobertas científicas no meio da Educação Física. A avaliação dos alunos através de recursos fixos e claros, sabe-se que a observação diária do professor é fundamental, porém estabelecer metas claras a serem alcançadas com os alunos e poder quantificar e avaliar sistematicamente, valoriza e norteia o planejamento montado pelo profissional.

Foi encontrado durante a observação das aulas uma conduta muito aproximada em relação aos métodos utilizados pelos professores, a maior parte dos professores usa afetividade e musicalidade para gerar um ambiente mais seguro e estimulante para criança, os materiais usados pelos professores durante a aula eram basicamente os mesmos, o incentivo da participação dos responsáveis na aula, foram pontos comuns encontrados. Constatou-se então que nesses lugares pesquisados apesar dos professores usarem seus planejamentos individuais nas aulas, essa aproximação de conduta indica que as qualificações buscadas por eles tendem a seguir o mesmo viés.

Por fim indicamos para que seja um estudo conclusivo sobre as metodologias e aplicações usadas nas aulas de natação para bebê, sejam realizados novos estudos que envolvam um maior número de academias pesquisadas.

REFERÊNCIAS

DAMASCENO, L.G. **Natação para bebês: dos conceitos fundamentais a prática sistematizada**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

DAMASCENO, L.G. **Natação, psicomotricidade e Desenvolvimento**. Campinas: Autores Associados, 1997.

FERNANDES, J.R.P.; COSTA, P.H.L. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos; **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.** São Paulo: v. 20, n. 1, p. 5-14, jan-mar, 2006.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GARCIA, K.A.C.M.; CAVALARI, N. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento psicológico da criança. **Caderno Multidisciplinar de Pós Graduação da UCP**. Pitanga, v. 1, n. 3, p. 126-138, mar, 2010.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

SILVA, J.O. Influência da estimulação aquática no desenvolvimento de crianças de 0 a 18 meses: um estudo piloto. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 335-340, out-dez, 2009.

VELASCO, C.G. **Natação segundo a psicomotricidade**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

Universidade Estácio de Sá – LAFIEX, Laboratório de Fisiologia do Exercício e Medidas e Avaliação.
Estrada do Galeão, 1900
Jardim Carioca
Rio de Janeiro/RJ
21931-524